

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO CURSO SUPERIOR EM DESIGN DE MODA DO IFPI CAMPUS TERESINA ZONA SUL

Lidiane Carvalho Negreiro¹
Edna Maria dos Santos Silva²

RESUMO

O presente artigo salienta sobre a interdisciplinaridade como metodologia de ensino no curso Superior em Design de Moda do IFPI Campus Teresina Zona Sul. O estudo visa contribuir para estabelecer um entendimento sobre o desenvolvimento do Designer de Moda, bem como a interdisciplinaridade que viabiliza as interconexões entre as disciplinas do curso, servindo como elemento que estrutura a compreensão lógica dos conteúdos e visando a formação profissional dos discentes em Design de Moda. Para tanto, utilizou-se a pesquisa de campo, pois através dos dados foi possível fazer um confronto entre a teoria e a prática. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário on-line, feito na plataforma Google Docs, como coletas de dados, aplicado para trinta e dois alunos e oito professores. A pesquisa apontou para o fato de que a interdisciplinaridade como metodologia no Curso Design de Moda é crucial e ao mesmo tempo fundamental. É o marco inicial na troca de diálogos e sendo importante no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos discentes da área da moda.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; metodologia; design de moda; curso superior.

ABSTRAT:

This article highlights interdisciplinarity as a teaching methodology in the Higher Course in Fashion Design at the IFPI Campus Teresina Zona Sul. The study aims to contribute to establish an understanding of the development of the Fashion Designer, as well as the interdisciplinarity that makes possible the interconnections between the subjects of the course, serving as an element that structures the logical understanding of the contents and aiming at the professional training of students in Fashion Design. Fashion. For that, field research was used, because through the data it was possible to make a confrontation between theory and practice. The research was carried out through an online questionnaire, made on the Google Docs platform, as data collection, applied to thirty-two students and eight teachers. The research pointed to the fact that interdisciplinarity as a methodology in the Fashion Design Course is crucial and at the same time fundamental. It is the starting point in the exchange of dialogues and being important in the development of the teaching and learning process of students in the fashion area.

Keywords: interdisciplinarity; methodology; fashion design. higher course.

¹ Graduada em Tecnólogo em Design de Moda. IFPI, Campus Teresina Zona Sul. E-mail: lidiane.2016flordelis@gmail.com

² Professora Ma. em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância (UFRPE), professora efetiva dos cursos Técnico em Vestuário e Design de Moda do IFPI, Campus Teresina Zona Sul. ednamaria@ifpi.edu.br.

INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade como metodologia no ensino superior nos dias atuais é crucial e ao mesmo tempo se faz presente nas várias disciplinas, que compõe as matrizes metodológicas das Instituições de Ensino Superior, tais como a do Curso de Design de Moda do IFPI *Campus* Teresina Zona Sul e que enseja essa temática em discussão.

Quando se trata da interdisciplinaridade na contextualização de um curso superior de moda, em que as disciplinas, às vezes, são multidisciplinares, ou seja, em que o conteúdo de uma faz correlação outra disciplina, a presença de outras metodologias na área de conhecimento se torna quase inevitável.

Assim, acredita-se que a metodologia tem que estar incorporada no plano de curso/trabalho do docente de forma contínua, podendo ser utilizada pelo professor daquela área, ou por outro que atua em mais de uma disciplina dentro do mesmo curso, ou não. Além disso, pode ocorrer um planejamento específico entre duas disciplinas afins, em espaços e tempos pedagógicos diferentes.

Portanto, isto significa que no ensino interdisciplinar deve haver um trabalho em conjunto entre docentes e discentes e os demais colaboradores do curso, para desenvolver um ensino aprendizagem com interação múltipla de conhecimento sobre o mesmo objeto de estudo do curso aliado às disciplinas que o compõe, envolvendo os conceitos, as informações e ao mesmo tempo as metodologias aplicadas no desenvolvimento do ensino do curso em destaque.

Diante do exposto, surgiu a problemática do estudo que é compreender a interdisciplinaridade como metodologia de ensino aplicada no curso Design de Moda e se a mesma é eficaz no processo de aprendizagem nas disciplinas. Nessa perspectiva, se concentra o centro da pesquisa em saber se por meio das interdisciplinaridades, os discentes entendem e são capazes de colocar em prática o que é ensinado pelos docentes nas disciplinas ministradas no decorrer dos períodos que compõe o curso superior de tecnologia em Design de Moda do Instituto Federal do Piauí *Campus* Teresina na Zona Sul.

Isto porque percebeu-se que alguns alunos possuem dificuldades em compreender o que é ensinado em algumas disciplinas. Como por exemplo, pode-se citar que nas disciplinas tidas como práticas, como as de costuras e modelagens, alguns alunos sabem modelar e costurar bem, com isso, faz-se este uso em seu dia

a dia na profissão. Em contrapartida, outros não têm as mesmas habilidades e conhecimentos de como se processa essa ação. Dessa mesma forma, acontece com as disciplinas tidas como teóricas, em que alguns alunos dominam determinados conteúdos e outros não assimilam o que os docentes estão ensinando em sala de aula. Nesse viés, existe divergência entre alguns alunos que dominam a prática, mas sentem dificuldades nas disciplinas teóricas e vice-versa.

Nesse contexto, desenvolveu-se o objetivo geral deste estudo: Analisar as ações pedagógicas de sala de aula, que ocorrem nas práticas docentes do curso Superior Tecnológico em Design de Moda do IFPI *Campus* Teresina na Zona Sul. E como objetivos específicos: Identificar quais as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes; Reconhecer o aproveitamento da aprendizagem dos discentes, a partir das metodologias aplicadas pelos professores do curso Design de Moda; Caracterizar as práticas interdisciplinares aplicadas pelos docentes em sala de aula.

Essas inquietações justificam a condução na construção deste estudo pelo desejo de conhecer, de forma aprofundada, o processo de interdisciplinaridade como metodologia do ensino no Curso Design de Moda, bem como o desenvolvimento das estratégias metodológicas utilizadas pelos docentes na busca de desenvolver o aprendizado dos discentes.

Com a pesquisa, percebeu-se a importância de adotar a interdisciplinaridade como metodologia de ensino, uma vez que ela influencia no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo que favorece a interação social e cultural, no desenvolvimento do agir, do pensar e na criatividade do aluno, tendo-se uma nova perspectiva de ver o mundo através da linguagem da moda.

1. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA MODA NO BRASIL

Até a metade da década de 80, o sujeito que tivesse vontade de aprender sobre a moda e a modelagem era obrigado pesquisar em livros vindo da Europa, de onde vinham todo material, tecnologia, técnica e os métodos em que os brasileiros faziam uso para aprender, e que até os dias atuais dependem das informações vindas do centro que dita as tendências da moda moderna: a “Europa”.

Nesse aspecto, alguns brasileiros como Rui Spohr (RS), em 1952 e José

Gayegos (SP), em 1971, foram à Paris e se matricularam em Cursos de Moda. Nesse período ocorreram grandes mudanças, principalmente na economia, que indicava medidas urgentes, mediante a crise financeira que o país passava, obrigando o setor de confecção e o têxtil a criar os primeiros cursos técnicos no país.

Desse modo, depois de dez anos os setores mencionados ajudaram a criar os primeiros cursos superiores de moda no Brasil. O país custou a estruturar esses cursos, pois não tinham profissionais qualificados para desenvolver a função de designer de moda. Esta, por sua vez, era assumida por pessoas leigas/autodidatas, que tinham aprendido com a atividade profissional e que exerciam da costura em seu dia a dia.

De acordo com Gibert:

(...) ocorria para preencher os quadros das lides testes e de moda profissionais das mais diferentes formações e com inúmeras e involuntárias deficiências (...) arquitetos, pedagogos, psicólogos, desenhista industriais, economistas, artistas plásticos e advogados entre aqueles que desempenhavam essas funções que era carentes de qualificação profissional específica para melhor exercê-las. (GIBERT,1995, p. 178):

Nessa época, o setor têxtil, bem como o de moda em geral, eram carentes de mão de obra profissional qualificada. Existia grande defasagem de pessoas capacitadas para exercerem as funções exigidas na indústria têxtil, o que levou pessoas das mais diversas formações, e sem empregos em suas áreas, a desempenharem estas funções, para poderem custear suas necessidades, mesmo sem qualificação específica para a área de confecção.

Nessa linha de pensamento, a partir da década de 80, as capitais do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, por iniciativa própria e com o auxílio de instituições de ensino, inauguraram alguns cursos profissionalizantes destinados ao ensino de moda no Brasil. Assim, em 1988, surgiu o primeiro curso superior de moda do Brasil, na cidade de São Paulo, tendo por objetivo formar um profissional altamente qualificado, pronto a exercer a função e qualificar outras pessoas para desenvolverem a produção da moda brasileira, com criatividade e novas ideias, para fomentar o mercado no país.

Nesse período, a instalação destes cursos, favoreceu o cenário econômico e viabilizou a criação de indústrias em vários segmentos como o de confecção,

têxtil, fabricação de calçados, de vestuário, além de favorecer a abertura do mercado e outros cursos de moda, que existe atualmente no Brasil, em diversas instituições de ensino.

Nos dias atuais, a moda no Brasil cresceu muito a nível econômico, e em destaque no cenário internacional, ou seja, dentro dos setores que compõem os pilares de desenvolvimento socioeconômico, que impulsionou a imagem do Brasil pelo mundo afora. O que obteve maior destaque foi justamente o da moda, com uma grande diversidade de estilos e designs confortáveis, que veste tamanhos variados do (PP) ao (GG), com modelagem que agrada ao público consumidor no vestir e se sentir bem com requinte, mediante às várias vertentes que a moda apresenta, seja para jovens, crianças, adultos, gestantes e pessoas em sobrepeso.

Desta forma, a moda no Brasil de hoje visualiza em um futuro promissor, um mercado consumidor em constante evolução, com tendências de designers inovadores, que atua com um público disposto a investir e ao mesmo tempo buscar aperfeiçoamento por meio de cursos de Graduação em Design de Moda e Pós graduação nessa mesma área, na busca de ser um profissional em ascensão dentro do mercado da moda no Brasil.

Portanto, a moda na atualidade é dinâmica e tem um mercado que vive o apogeu do consumismo de novos produtos e que fomenta a indústria da moda. Garcia Miranda (2005, p.14) revela que: “As roupas dançam nos cabides e depois envolvem os corpos humanos num balé que aproxima, afasta e recria todos os dias para embalar nosso modo de vida em direção ao futuro”. A moda passa de tempo a tempo, sendo retrô e cada época tem estilos e designs com modelagens que veste todos os tipos de corpos e silhuetas diferentes, que tem caimento, elegância ao atrair os olhares, que envolve o dia a dia das pessoas, criando estilos novos e praticidade que embalam as novas gerações pós moderna. Segundo Faria (2000, p. 06) a moda é: “Uma deformação sublime da natureza, ou melhor, como uma tentativa permanente e sucessiva de correção da natureza”.

A palavra moda engloba em seu contexto o sentido das roupas. Mas, ela vai além, envolvendo acessórios que constroem o look, tais como: pulseiras, anéis, sapatos, brincos e outros itens que fazem parte do vestuário produzido pela indústria da moda brasileira.

A moda acompanha o modo de vida da sociedade na contemporaneidade de

várias maneiras, mesmo aqueles que não seguem tendências e vestem o modismo atual. Assim, na visão de (STEFANI, 2005, p. 11 apud PALOMINO), “É muito mais do que roupas, é um sistema que integra o simples uso das roupas do dia-a-dia a um contexto maior, político, social, sociológico”.

Para Garcia e Miranda,

Moda é comunicação: experiências, memórias, vínculos, o termo moda vem do latim *modus*, que significa maneira ou medida, mas passou a ser empregado como um jeito específico de adornar-se. Em inglês significa *mode*, que é sinônimo de *fashion*, que em latim (*factio*) significa fazendo ou fabricando. (GARCIA & MIRANDA, 2007, p. 126)

A moda, no contexto geral, é versátil e dinâmica, muda conforme as tendências do mercado e as exigências do público consumidor. Sempre com evolução constante, às vezes faz uma releitura de estilos e padronagens de épocas anteriores, como maior adaptação na realidade atual, com ousadia e atitude em seu design, para vestir a sociedade e seus corpos.

No que se refere ao ensino de moda, no Brasil, as pessoas que pretendiam se aperfeiçoar, buscavam informações em revistas sobre moda de outros países, que possuíam as maiores tendências sobre a moda e outros, que tinham oportunidades maiores, iam para fora do Brasil para melhor aperfeiçoamento especializado na moda. Nesses aspectos, surgiu em São Paulo a Faculdade Santa Marcelina sendo a primeira a instituir o primeiro curso de Graduação autorizado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Portanto, o curso foi considerado o mais conceituado e garantindo a formação de criadores de moda.

Pires enfatiza sobre a necessidade de designers com habilitação para tal função:

Recorda que algumas iniciativas de incentivo ao design e à comunidade industrial reconhecem a necessidade de designers habilitados para atuação na indústria de confecção. O Programa Brasileiro de Design (PBD), criado em 1995, pelo Ministério da Indústria do Comércio e Turismo desenvolve ações governamentais como incentivo, promoção e proteção à inovação. (PIRES, 2002, p. 23)

Devido a essas iniciativas, os designers de moda ofereceram para o público alvo novos métodos de modelagem industrial através do surgimento de fábricas para o vestuário e moda, com técnicas e designs inovadores para atrair os consumidores

e comerciantes dispostos a investirem neste ramo de atividades. Após a autorização do MEC, concedida por meio de uma avaliação feita no ano 2000, para a realização do primeiro curso de moda na Faculdade Santa Marcelina, diversas outras Instituições de Ensino passaram a ofertar cursos superiores nessa mesma área. Para avaliação dos cursos de moda, os critérios seguem os padrões estabelecidos na área de design, como também para autorização e reconhecimento dos cursos.

Na década de 80, no Brasil, a falta de informação gerou um grande preconceito para os educadores com relação ao curso Design de Moda. Este fato, na época, levantou uma polêmica entre os sujeitos que consideravam indispensáveis os cursos superiores de Moda com qualidade.

2. O CURSO DESIGN DE MODA DO IFPI

O Curso Superior em Design de Moda do IFPI *Campus* Teresina Zona Sul ocorre na modalidade de ensino presencial. Tem por finalidade formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades da área de moda para serem capazes de utilizar, desenvolver e adaptar novas tecnologias, de modo que obtenham compreensão crítica das implicações decorrentes das relações com processos produtivos e com ser humano, com meio ambiente e com a sociedade de forma geral.

O curso tem como proposta atuar na educação profissional tecnológica para possibilitar e desenvolver uma formação humana, competitiva, que supere os desejos da profissão de ser um designer de moda capaz de pensar, criar, recriar, renovar-se e fazer, mediante as técnicas aprendidas nessa Instituição, para obter resultados positivos no mercado de trabalho.

Em relação ao mercado de trabalho, na cidade de Teresina, que é a capital do estado do Piauí, existem aproximadamente 475 indústrias de vestuário, sendo, deste número, 228 empresas informais. Segundo dados revelados pelo SEBRAE, essa atividade gera, na capital Teresina, por volta de 15.000 empregos diretos com um faturamento bruto por ano, de 190 milhões. Segundo Pires (2002) esse crescimento se deu devido ao aquecimento econômico da indústria de confecção de vestuário e à instalação de novas indústrias de fiação”. A indústria do vestuário foi a mola mestre para o desenvolvimento econômico da capital, assim

como para o setor de moda, que necessitou ter uma mão de obra qualificada, para ocupar os espaços que estavam na ociosidade dentro das indústrias.

Desse modo, surge o Design de Moda como uma atividade forte para um grande crescimento no ramo de confecção do vestuário. Diante do potencial de crescimento, a capital investiu em cursos superiores na área de moda. Dentre eles, o curso Superior Tecnológico em Design de Moda do IFPI *Campus* Teresina Zona Sul, criado em dezembro de 2008, pensando na necessidade de qualificar profissionais capacitados para o mercado da moda em sua expansão. O curso tem aduração de 2.040 horas, sendo de segunda a sexta totalizando 04 (quatro horas/ aula) de 60 minutos cada. Possui ao todo o total de 45 disciplinas, distribuídas durante seis períodos, o que corresponde a três anos de curso.

Machado argumenta que, para:

Formar profissionais aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades em um determinado eixo tecnológico e com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e das suas relações com o processo produtivo, o ser humano, o ambiente e a sociedade. (MACHADO, 2010, p. 91)

Os cursos profissionalizantes devem formar discentes que sejam capazes de intervir de forma compreensiva em atividades que envolvam o raciocínio lógico, com domínio cognitivo e assimilativo na compreensão dos conteúdos abordados nas disciplinas que cumpre a matriz curricular do curso em que o sujeito esteja cursando.

Buck; Romanato apud Wachowicz (1998, p. 94), revela que: “O ensino superior tem por objetivo formar profissionais competentes e de alto nível. Por sua vez, a sociedade contemporânea exige cada vez mais profissionais versáteis”. Para esta formação, acredita-se que o ensino precisa estar pautado em metodologias de ensino inovadoras, que transformem o pensamento do aluno.

Nesse viés, Puls (2010, p. 07) aponta que é de muita importância a interdisciplinaridade no design, como fator de aproximação entre moda e design, bem como o cruzamento entre os conhecimentos teóricos e a prática profissional de naturezas diferentes. A autora também afirma que este fator contribui para a expansão dos cursos de design de moda e também indica o design como importante elemento competitivo utilizado por setores produtivos.

3. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO METODOLOGIA DE ENSINO, CONCEITOS E ABORDAGENS

A interdisciplinaridade pode ter vários significados, podendo depender do ponto de vista e das vivências. Construindo experiências interativas, que viabilizam a troca de informações entre professores e disciplinas, na difusão do conhecimento, junto à diversidade de métodos aplicados na obtenção do saber do aprendiz.

No ensino superior, a interdisciplinaridade está contida no perfil profissional, que caracteriza o modo de agir do educador na forma de administrar o conhecimento na atualidade, em reconhecer se o aluno absorveu ou não o conteúdo abordado e na forma de dialogar com as técnicas de pesquisas. Assim, dar-se a entender aos discentes, o comprometimento com o desenvolvimento de suas aprendizagens. Diversificando suas técnicas e incorporando novas metodologias, nos procedimentos de ensino no curso Design de Moda do IFPI, para organizar um currículo em conformidade com a realidade dos conteúdos e o nível de desenvolvimento intelectual. Envolvendo, a compreensão dos discentes entre as disciplinas estudadas no curso, que compõem o conhecimento interdisciplinar sobre os designs e que formam um cenário da moda atual.

Silva diz que:

A interdisciplinaridade tem como pressuposto o questionamento de valores, pois tenta trazer uma proposta que não fragmenta nem compartimenta o ensino, uma visão interdisciplinar é baseada em um diálogo entre saberes, para que vários, ponto de vista possam contribuir no processo de ensino aprendizagem. (SILVA, 2015, p. 64)

Acredita-se que trabalhar a interdisciplinaridade como metodologia de ensino é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes do curso Design de Moda. Para o professor, em relação às afirmativas acima, é estimular os alunos a terem uma noção diferenciada de seu desenvolvimento assimilativo e cognitivo no ato de pensar, e de entender os conteúdos que fizeram parte de seu processo nas disciplinas e colocá-las em práticas em seu cotidiano como Designer de Moda no mundo contemporâneo, com criatividade e senso crítico no ato de criação de seus estilos.

As técnicas adquiridas pelos discentes nas disciplinas estudadas, auxiliam a

pensar e pôr em prática o raciocínio compreensível, para transformar a realidade vivenciada no curso, numa proposta nova que envolva estilo e praticidade no cenário atual da moda.

Parafraseando com Freire (2011, p. 112), a interdisciplinaridade qualifica o objeto que é comum a duas ou mais disciplinas. Existem outros segmentos do conhecimento, que fazem a interação entre as disciplinas do curso, permitindo ao docente trabalhar em conjunto com os demais professores e interagindo com as áreas do conhecimento. Desse modo, o educador não será um reproduzidor do conhecimento que aprendeu em sua vida acadêmica. O mesmo, nessa abordagem, tem por obrigação romper os paradigmas e estimular o discente a desenvolver um pensamento crítico/reflexivo nos dias atuais. Com isso, amplia a visão de mundo para o aluno, levando-o a ser um sujeito questionador diante dos fatos e a querer entender mais e saber os porquês de determinados temas.

A perspectiva a se discutir no ensino superior, em especial no curso Design de Moda do IFPI, requer mudanças para alcançar os objetivos propostos metodologicamente, se possível uma transformação no que diz respeito à concepção da construção de um novo currículo e que haja interação entre as metodologias de forma interdisciplinar.

Nesse viés educacional, a instituição de ensino deve ter o discente como centro de transmissão do conhecimento, e o professor será um coprodutor que possibilitará ao aluno a desenvolver seu conhecimento por meio de metodologias diversificadas, dando um estímulo para aguçarem seu pensamento, para tornarem questionadores, diante dos conteúdos abordados em sala de aula e que saibam opinar suas versões de forma interpretativa, sem fugir do contexto abordado.

Para Gesser e Ranghetti,

Embora muitas reformas tenham centrado sua atenção em como o currículo deveria ser organizado e implementado para responder a cada momento específico de nossa história, tradicionalmente, o currículo foi desenvolvido em áreas específicas determinadas como disciplinas. (GESSER E RANGHETTI, 2011, p. 71)

Portanto, se reformular o currículo de acordo com as necessidades metodológicas do curso, este servirá de instrumento que norteará as novas práticas de ensino e aprendizagem no âmbito da formação profissional e social do discente na instituição de ensino.

Weber e Behrens, (2010, p. 03), afirmam que o ensino superior no Brasil se apresenta frente a paradigmas que envolve mudanças na função social da universidade, os quais exigem uma mudança de concepção do funcionamento dos currículos. Os currículos devem ser desenvolvidos mediante as necessidades do processo de ensino e da matriz curricular de cada curso, visando a melhoria na concepção da formação e na qualidade da aprendizagem destes futuros profissionais.

Notou-se que, depois da criação de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), foi superado os então currículos mínimo obrigatórios, viabilizando as Instituições de Ensino Superior (IES) a formularem seus currículos, tendo maior liberdade de mudanças, que envolve as ciências no mundo da pesquisa, bem como o processo de interdisciplinaridade, que compõe o mundo científico e a educação ao longo dos anos dos discentes. Para tanto, é no intuito de desenvolver teorias e práticas, como metodologias de ensino presentes na vida dos acadêmicos, que estas estão contidas no ensino, pesquisa e extensão, nas Instituições de Ensino do país.

4. METODOLOGIA DE ENSINO E SUAS VERTENTES

A metodologia de ensino é a forma como os educadores repassam o conhecimento aos alunos para motivar o aprendizado e ampliar o conhecimento. Essa metodologia pode ser Pluridisciplinar, Multidisciplinar, Interdisciplinar ou Transdisciplinar.

Com relação ao ensino superior, Fazenda diz:

Do ensino universitário deveria se exigir uma atitude interdisciplinar que se caracterizaria pelo respeito ao ensino organizado por disciplinas e por uma revisão das relações existentes entre as disciplinas e entre os problemas da sociedade. A interdisciplinaridade não seria apenas uma forma de assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação. (FAZENDA 1995, p 21-25)

As instituições do ensino superior devem pautar sua metodologia em uma matriz curricular, que tenham por objetivo trabalhar a interdisciplinaridade de forma independente entre as disciplinas afins, no intuito de desenvolver o discente para

que seja capaz de formular os conhecimentos e questionar no meio social, de forma crítica, sobre vários aspectos do cotidiano durante a formação do curso e ao longo da vida profissional.

Para Brighenti, Biavatti e Souza

O professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel e apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seus métodos e metodologias de ensino, consequentemente, atender às necessidades que vão surgindo. (BRIGHENTI; BIAVATTI E SOUZA, 2015, p. 284)

Trabalhar a interdisciplinaridade em um espaço acadêmico é um grande desafio, tanto para os docentes, como para os discentes, pois as disciplinas acabam conversando entre si e mesmo que não haja um planejamento sempre o que se aprende em uma disciplina facilita o entendimento para outra. Segundo Wachowicz,

O professor que apenas transmite conhecimento leva o educando a apenas copiar e reproduzir o ensinado, tendo um pensamento linear e obtuso. Ao mesmo tempo segue o princípio da autoridade e da certeza, repassando um conteúdo enlatado e, muitas vezes, fragmentado. Já o professor que ajuda o aluno a construir o conhecimento, em sala de aula, favorece o ato de criação, que é fascinante: numa parceria, mestre e discípulo, produzem o conhecimento. Nessa vertente, tem-se um pensamento dialógico e dialético, considerando o princípio da descoberta, onde o saber é algo participado e não enlatado. Se no processo pedagógico do transmitir tem-se um saber fragmentado, neste outro processo tem-se o saber interdisciplinar aberto ao novo. (WACHOWICZ, 1998, p.96)

Fazenda enfatiza que o docente, para compor uma equipe interdisciplinar, é aquele que:

Traz em si um gosto por pesquisar, possui um grau de comprometimento de ensino, porém, antes, analisa-os e dosa-os convenientes. Esse professor é alguém que está sempre envolvido com seu trabalho, em cada um dos seus atos. (FAZENDA, 1995, p.31)

Ainda na linha de raciocínio de Fazenda (1993, p. 03), a mesma diz que “[...] o pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é, em si mesma, racional. Tenta, pois, o diálogo com outra forma de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas”. O discente não chega ao

ensino superior como uma caixa vazia ao qual se faz somente depósito de conhecimento, ele traz consigo uma visão de mundo, o que ajuda a desenvolver o conhecimento do que está sendo ensinado, e coloca o cotidiano e o científico como parceiro na aprendizagem. Demo ressalta que a interdisciplinaridade:

Como tal, constitui-se na mola mestra do aprender a aprender. Em vez de decorar. Saber pensar. Não se restringe à acumulação mecânica de pedaço de conhecimento (...), mas gera a ambiência dinâmica do sujeito capaz de participar e produzir, de ver o todo e deduzir logicamente, de planejar e intervir. (DEMO, 1993, p. 99)

Com isso, entende-se que a interdisciplinaridade, como metodologia de ensino, interliga as disciplinas que compõem a matriz curricular do Curso Design de Moda, que oportuniza aos discentes desenvolverem suas aprendizagens de forma assimilativa em uma sequência lógica de conhecimento. No entender, planejar, avaliar, identificar e executar suas ações no ato de socialização dos saberes, de maneira dialogada em seu convívio social.

Fazenda (1995, p. 85) relata: “O fato é que nem sempre estas parcerias entre as disciplinas são feitas. O sentido de um trabalho interdisciplinar estaria na compreensão e na intencionalidade da efetivação de novas e melhores parcerias”. Diante dessa afirmativa, os docentes deveriam incluir na grade curricular dos cursos, a interdisciplinaridade como mecanismo de trabalho no processo de ensino aprendizagem dos discentes, para que estes possam entender melhor os conteúdos abordados em ambas disciplinas e interligar os conhecimentos em seu processo de formação nas IES.

Os discentes recebem diferentes formas de conhecimentos em sua formação, tendo em cada disciplina os métodos, os conceitos, as formas e temas próprios que leva ao aluno a desenvolver seu próprio conhecimento interligado à outras áreas afins.

A esse respeito Jean Piaget apud Menezes (2002, p. 19) revela um importante ponto quando ocorre: “A solução de um problema torna necessário obter informações de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas”. Esse pensamento revela que, a multidisciplinaridade pode ser entendida e interligada à outros conhecimentos específicos em sua grade de

disciplinas, ou seja, pode ser dividida em partes, que viabiliza o aprendizado como resultado da visão de conhecimento e absorvido durante o curso.

Nesse aspecto, os discentes conseguem desenvolver com maior facilidade algumas disciplinas para o melhor aprendizado e compreensão dos conteúdos abordados, equilibrando assim, o processo de ensino aprendizagem. Desse modo, os mesmos fazem a fixação do que foi ensinado pelo docente, que tende a crescer facilitando o desempenho e o domínio sobre os temas estudados.

5 EVOLUÇÃO DA METODOLOGIA NO MEC E A DIFERENÇA ENTRE GRADUAÇÃO E O CURSO TÉCNICO EM DESIGN DE MODA

A metodologia de ensino no Brasil vem ao longo dos tempos, englobando múltiplos aspectos, que viabiliza os procedimentos metodológicos de ensino-aprendizagem, o trabalho interdisciplinar do professor e sistemático, que compõe as grades de disciplinas, formando o currículo escolar dos cursos de forma em geral, capitaneado pelo MEC, em parcerias com as instituições de ensino superior e técnico. Visando a formação de futuros profissionais, aptos e qualificados para exercerem determinadas funções, junto ao mercado de trabalho.

Ciechowicz ressalta que:

A metodologia científica proporciona ao acadêmico a compreensão das especificações sobre pesquisa possibilitando ao aluno ampliar seu conhecimento com coerência, coesão e parametrização necessária e exigida. Neste aspecto, ao iniciar os estudos os acadêmicos necessitam da disciplina de M.C ampliando o conhecimento nesta área, sejam capazes de produzir seus trabalhos sem plágio tendo conhecimento do caminho que devem percorrer, ou seja, conhecendo os métodos, as formas, modelo de investigação a ser empregada, as etapas que serão realizadas. CIECHOWICZ (2019, p. 02)

O conhecimento da metodologia científica (M.C) é um dos pontos da evolução metodológica que o MEC exige como grade curricular de conhecimentos científicos para formação acadêmica dos discentes ensinando-os conceitos básicos de iniciação à pesquisa científica conforme os critérios e normatização de cada curso mediante as instituições de ensino (IES).

Nessa linha de pensamento sobre a evolução da metodologia no MEC Severino destaca que:

Esse processo de saber identificar os caminhos que se devem percorrer ao produzir conhecimento e poder colocar em prática aquilo que aprendeu é muito significativo, envolvente e cativante. O docente necessita do estudo da pesquisa objetivando resultados eficazes onde o acadêmico aprenda praticar o que aprendeu e desenvolver as aptidões de raciocínio, observação, formulação e testagem de hipóteses que são pré-requisitos na pesquisa oportunizando o acadêmico adquira novos conhecimentos. (SEVERINO, 2000, p. 93)

A metodologia leva ao docente dialogar com os dicentes, visando que estes absorvam o processo de metodologia científica, que conduzirá a conhecer passo a passo, de como produzir o conhecimento através da pesquisa científica, desenvolvendo o raciocínio lógico e hipotético que conduziram a pesquisa ensejada, na produção de um novo conhecimento.

O MEC é um dos ministérios mais reconhecido e que nos últimos anos está sendo o centro das atenções, na evolução dos métodos e técnicas que abrange as metodologias de ensino que devem ser trabalhadas nas referidas instituições do Brasil.

Portanto, o MEC em si, torna responsável no credenciamento, no reconhecimento, na avaliação e na autorização do ensino aprendizagem às instituições de ensino. Em desenvolver metodologias, que possa garantir as essas instituições a conhecer e diversificar os métodos de avaliação, em redes educacionais públicas e privadas sem restringir as formas das aulas exploradas, tais como: em EAD (Ensino a Distância) e presencial, recebendo fiscalização e dando notas ao curso para que ele possa dar a continuidade na IES.

No site do Ministério da Educação, o ministro interino da Educação Victor Godoy Veiga afirma que:

A importância da Educação Profissional e Tecnológica para a educação brasileira. “O MEC tem como prioridade a bandeira do ensino profissional e tecnológico e o fortalecimento da Rede Federal, em especial pelo momento do novo ensino médio, onde o itinerário da formação técnica e profissional é um desafio para o nosso país. Por isso, buscamos apoiar as redes de ensino, potencializar e fomentar esse movimento para ocorrer produtivamente.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ VICTOR GODOY VEIGA Publicação em 12/04/2022)

O MEC desenvolveu um ensino tecnológico em um novo ensino médio profissionalizante. Oferecendo oportunidades profissionalizantes, para qualificar sujeitos nesse novo método de ensino profissional, sendo que estes possam obter oportunidades no mercado de trabalho com valorização.

Portanto, a Rede Federal de Educação Profissional, científica e tecnológica, tornou-se reconhecida em todo território nacional, pela qualidade e diversidade em ofertas de cursos junto à população e às empresas, oferecendo ao mercado de trabalho mãos de obras mais qualificadas.

5.1 Graduação, Curso Técnico em Design de Moda e suas diferenças

A Graduação de forma em geral é uma modalidade de ensino aprendizagem de nível superior, que oferta ao estudante um grau de conhecimento, por meio de um certificado reconhecido pelo o MEC em todo o território nacional.

O Curso Técnico, forma profissionais em áreas afins de nível médio, para exercer a função de técnico subordinado ao curso superior e de áreas afins. Já o Tecnólogo é mais avançado por ser de nível Superior de Ensino Tecnológico.

Nesse sentido, a diferença entre o Curso Técnico e o Curso Tecnólogo, baseia-se no nível de escolaridade. Pois, o Técnico forma profissional de nível médio e o Tecnólogo forma profissionais em nível superior de ensino.

Esses dois cursos tendo suas diferenças de níveis de ensino, eles têm em comum a grande chance no mercado de trabalho, através de suas qualificações profissionais, sendo favorável para as empresas que necessitam de mão-de-obra qualificadas e preparadas, diante das necessidades e das demandas do mercado de trabalho.

Nesse viés, o Curso em Design de Moda do IFPI, oferece uma formação de um técnico em nível superior, para que o discente possa ser capaz de criar, modelar, cortar e costurar. Desenvolvendo assim, produtos exclusivamente para as indústrias da moda, por meio de matérias primas, que viabiliza elaborar protótipos, modelos, croquis, fichas técnicas e portfólios com um leque em diferentes tipos de peças, que são vestuários. O técnico em Design de Moda, tem sua avaliação e seu parecer técnico na área de sua formação profissional, ou seja, este profissional pode assinar documentos para empresas.

O IFPI oferece essa modalidade de ensino tecnológico, com carga horária: 2040 horas, com duração mínima de três anos e no máximo seis anos, sendo noturno.

6. PERCURSOS METODOLÓGICOS

O estudo apresenta uma pesquisa bibliográfica, descritiva, explicativa, como um método dialético e abordagem qualitativa. Quanto à sua qualificação, a pesquisa segue os moldes que pode definir-se como explicativa, porque explica a razão, o porquê dos fatos. Ou seja, é a que mais aprofunda o conhecimento da realidade.

Os procedimentos desta pesquisa se dividem em duas etapas. A primeira com a pesquisa bibliográfica, com revisão de livros e trabalhos científicos publicados em sites. Sendo acompanhado por uma pesquisa de campo, que foi realizada por meio de uma entrevista, em que os participantes responderam a um questionário online.

Para Lakatos; Marconi (2003, p. 221) “A metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto?”. Assim, a metodologia diversifica sua linguagem em busca de resposta para suas indagações, junto aos sujeitos pesquisados, no intuito de colher respostas para todas as explicações dos procedimentos e que julga necessário à execução da pesquisa.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61) falam que: “A pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos os quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica tem por meta colher informações a respeito de um problema em análise, no qual se busca respostas às indagações elencadas, que configura parte de uma pesquisa descritiva.

Segundo Cervo; Bervian e da Silva (2007, p. 79) “A pesquisa descritiva ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos dos fenômenos, sem manipulá-los”. Assim, a descritiva visa descobrir e analisar a frequência em que os fatos ocorrem, bem como as características que levaram as causas desse fenômeno e suas relações no meio social, ou no ambiente em que os sujeitos estão em constante

contatos uns com os outros.

Minayo revela que a pesquisa qualitativa:

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p. 22)

Nesse viés Gerhardt e Silveira corrobora como Minayo ao descrever:

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p. 32)

A pesquisa qualitativa visa descobrir os porquês da realidade do universo de significados que se pode obter respostas dos fenômenos, ações de forma objetiva a respeito do objeto pesquisado, em busca de soluções para compreender as relações e atitudes que os levam a novos conhecimentos científicos.

Para os autores Fontelles; Simões; Farias; Fontelles (2009, p. 06), a pesquisa explicativa “tem por objetivo central explicar os fatores determinantes para a ocorrência de um fenômeno, processo ou fato, ou seja, visa explicar o “porquê” das coisas. É uma consequência lógica da pesquisa exploratória”. Essa metodologia explora o universo de indagações, que se pode obter em busca de respostas para explicar o porquê de determinado fato, ou o assunto abordado dentro do processo de pesquisa para sanar as dúvidas e encontrar soluções para o objeto de estudo. Maciel publicou no infoescola sobre o método Dialético que:

Frequentemente referido apenas como Dialética, é uma forma de discurso entre duas ou mais pessoas que possuem diferentes pontos de vista sobre um mesmo assunto, mas que pretendem estabelecer a verdade através de argumentos fundamentados e não simplesmente vencer um debate ou persuadir o opositor. (MACIEL, publicação em: <https://www.infoescola.com/filosofia/dialetica/>)

Esse método trabalha em discussão entre os pesquisadores, ao colocarem seu ponto de vista no modo subjetivo, com o interesse em obter respostas fidedignas sobre o assunto ensejado na pesquisa em análise e buscando a veracidade dos fatos.

Segundo Gonsalves

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...] (GONSALVES, 2001, p. 67)

Para coletar os dados desta pesquisa, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, no intuito de identificar quais as metodologias de ensino aplicadas pelos professores do curso superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI Campus Teresina Zona Sul, bem como para analisar o aproveitamento de aprendizagem, por parte dos discentes e, por fim, para identificar as práticas interdisciplinares adotadas pelos docentes do curso em questão.

Chaer; Diniz; Ribeiro apud Gil, diz que o questionário define:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. CHAER; DINIZ; RIBEIRO (2011, p. 260) apud (GIL, 1999, p.128).

O questionário é um método de investigar através de um número de questões, direcionado às pessoas selecionadas na busca de obter respostas da pesquisa aplicada. Os dados foram colhidos por meio de um questionário online, onde o pesquisador entrou em contato com os sujeitos entrevistados em seus espaços cotidiano, para entrevistá-los de maneira minuciosa, para extrair as informações necessárias e que sirva de subsídio para se obter as metas traçadas nos objetivos propostos anteriormente estudo em debate.

O questionário, segundo Marconi Lakatos, é:

Constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito sem a presença do pesquisador, onde será possível conhecer as concepções destes educadores, e a partir daí verificar sua prática pedagógica. (MARCONI LAKATOS, 2006, p. 224)

Através destas perguntas, se obtém os resultados do questionário aplicado para os sujeitos selecionados e as respostas serão confrontadas com os teóricos em discussão deste estudo, para verificar e analisar o conhecimento que os pesquisados têm sobre a temática em discussão nesta pesquisa.

Os questionários foram aplicados de forma virtual, pela plataforma do Google Docs³, com os docentes que compõem o quadro de ensino do Curso Design de Moda do IFPI *Campus* Teresina Zona Sul e com os discentes do mesmo curso, das turmas: 2º Módulo: 22 alunos, 4º Módulo: 22 alunos e 6º Módulo: 39 alunos, que estavam cursando as Modelagem, Desenvolvimento de Protótipo e Projeto de Coleção de Moda, no ano de 2021. Paralelo à aplicação dos questionários, foram realizadas análises documentais em alguns documentos institucionais como o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) do Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do IFPI e nos planos de disciplinas do referido curso, no intuito de buscar informações a respeito da existência da interdisciplinaridade como forma de metodologia de ensino.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos dados coletados e tendo em foco os objetivos da presente pesquisa, apresentam-se aqui os resultados, no objetivo de conhecer o nível de importância da contribuição de desenvolvimento da interdisciplinaridade como metodologia de ensino no Curso Superior em Design de Moda do IFPI *Campus* Teresina Zona Sul. É importante ressaltar que ao total de trinta e dois alunos e nove professores pesquisados, utilizou-se o percentual de quatro alunos e quatro professores, que configuram o número ideal de sujeitos pesquisados para análise e discussão deste estudo.

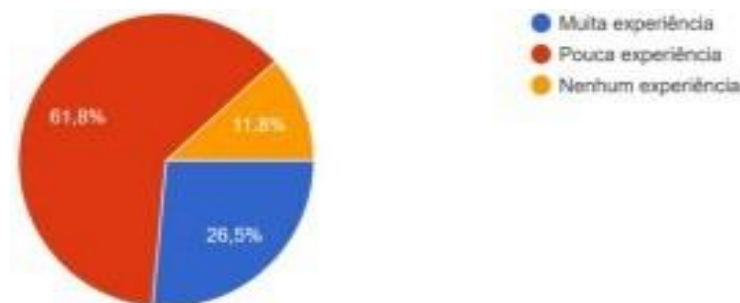
Para apresentação dos resultados, dividiu-se em duas etapas, ou seja, Etapa 1 – Questionário de alunos e Etapa 2 – Questionário de professores, para melhor compreensão das análises.

³ Plataforma baseada no AJAX (Asynchronous Javascript And XML), que se refere a um pacote de aplicativos com funcionamento baseado na plataforma da internet. Sua composição engloba um editor de formulário, planilha, apresentação e texto

7.1. Questionário de alunos

A pesquisa iniciou-se com questionamentos feitos aos alunos do curso, a respeito de conhecimentos prévios na área de moda.

Figura 1 – Gráfico de conhecimento prévio em costura, desenho técnico, modelagem plana ou tridimensional, dentre outros



Fonte: Autora, 2021.

A figura mostra que 61,8% dos alunos pesquisados, sendo a maioria, possuem dificuldades e não tinham experiência nenhuma na área da moda, muito menos nas funções supracitadas na questão, o que dificultou o desenvolvimento da compreensão em determinadas disciplinas do curso. Em seguida, têm-se 26,5% dos alunos que responderam possuir muita experiência na área de moda. Apesar de ser um número relativamente pequeno, consider-se que o curso possibilitou aprendizado dos discentes no decorrer do curso.

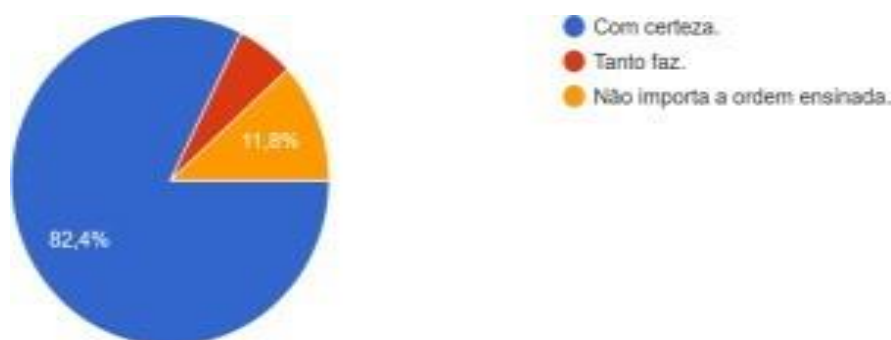
Barbosa e Emídio discorrem que:

Aprender a projetar nesta área exige do aluno o desenvolvimento de muitas habilidades e conhecimentos; logo, justifica-se a importância das discussões que se seguem, no sentido de ajudar a preencher essa lacuna e também de motivar pesquisadores e docentes de modelagem de vestuário a realizarem uma reflexão sobre as possibilidades de um ensino-aprendizagem significativo, associando os conhecimentos da área de modelagem ao contexto projetual como parte formativa do profissional de design de moda. (BARBOSA E EMÍDIO, 2018, p. 75)

Vale ressaltar que o curso Design de Moda, na sua grade curricular, oportuniza aos discentes terem conhecimentos específicos e habilidades para desenvolverem suas potencialidades na área da moda, em todos os aspectos, que engloba desde o design à produção final do vestuário.

Questionou-se aos alunos se, ao aprender sobre o processo de criação, produção e comercialização de uma roupa, eles consideram mais fácil o entendimento quando: 1 - Estudam a origem da roupa: conceito, década, tecido etc.; 2 - Depois desenha na ficha técnica, observando e aprendendo sobre cada detalhe que compõe o look. 3 - Modela. 4 - Corta. 5 - Costura. 6 - Entende sobre a comercialização.

Figura 2 – Facilidade no entendimento das disciplinas



Fonte: Autora, 2021.

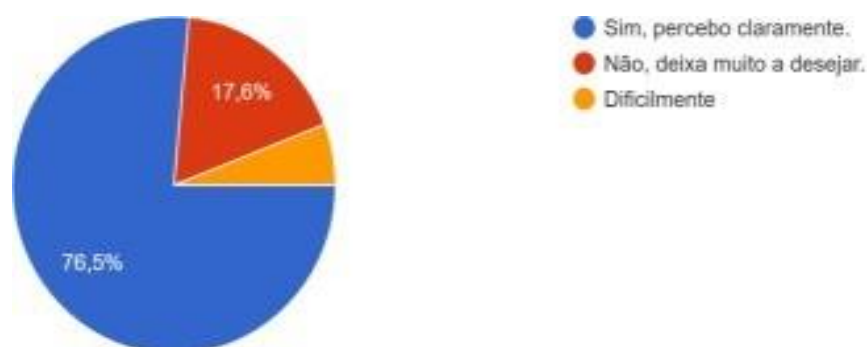
Os discentes responderam, na sua maioria, ou seja, 82,4%, que todos os processos que englobam o ensino e aprendizagem do Curso Design de Moda, é essencial ao desenvolvimento das técnicas, que compõe as disciplinas ministradas durante o curso, possibilitando entender desde a origem da roupa: conceito, década, tecido etc., até a comercialização. Os 11,8% disseram que a ordem ensinada não importa e que o importante é adquirir todo o conhecimento ensejado no processo de ensino de aprendizado do curso.

Barbosa e Emídio (2018, p. 278) discorrem que: “considerando estes conceitos, ensinar design não se resume apenas em demonstrar ao aluno as possibilidades previstas nas etapas metodológicas do projeto, propondo a utilização arbitrária de ferramentas e técnicas para alcançar os resultados esperados”.

Dentro da perspectiva dos discentes e da análise discursiva entre os teóricos, obteve-se como evidência, que a junção de funções engloba as atividades ministradas pelos os docentes nas disciplinas, que compõe a grade curricular do curso e envolve uma série de discussões, fundamentando o desenvolvimento da aprendizagem dos discentes.

No que se refere à percepção dos alunos a respeito da existência de alguma conexão entre as disciplinas do curso, obteve-se os seguintes resultados:

Figura 3 - percepção dos alunos a respeito conexão entre as disciplinas do curso



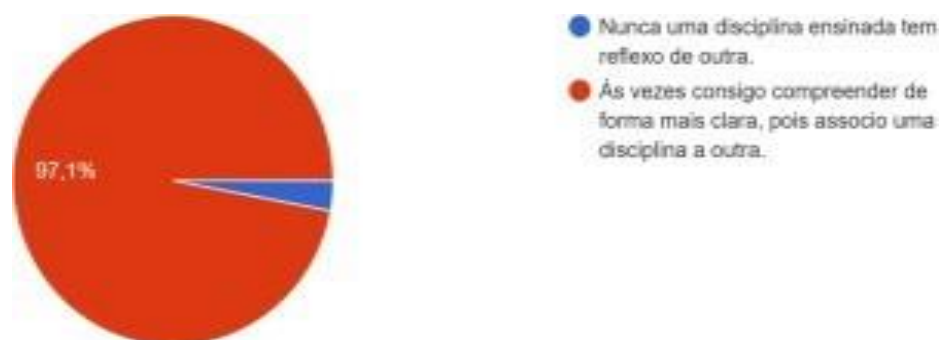
Fonte: Autora, 2021.

Ao refletir sobre a abrangência das disciplinas, os entrevistados, na maioria (76,5%), identificaram que existe a interdisciplinaridade entre as metodologias desenvolvidas em sala de aula, na abordagem das atividades propostas no Curso Design de Moda. Ademais, 17,6% disseram que a conexão entre as disciplinas do curso deixa muito a desejar. Esta porcentagem sinaliza que estes discentes não têm conectividade, ao mesmo tempo em que não se dispuseram em ir buscar e/ou se dedicar a compreender a forma como poderia facilitar a compreensão do conhecimento nas disciplinas que compõe o curso. Assim, os 5,9% responderam que dificilmente existe via de transmissão, configurando, assim, a minoria dos entrevistados da pesquisa.

Corroborando com a via de pensamento de Japiassú (1993, p.74), a interdisciplinaridade é patologia do saber, que se fundamenta no grau de intensidade e na troca de experiências práticas, proporcionadas entre os métodos adotados pelo o docente e no intercâmbio entre os saberes mútuos que devem haver entre as disciplinas do curso.

Sobre o que os alunos pensam a respeito dos conteúdos ensinados por um professor e se estes refletem no processo de ensino e aprendizagem de outra disciplina do curso, ou seja, se estes servem como base para o entendimento.

Figura 4 – O que é ensinado por um professor reflete no processo de ensino e aprendizagem de outra disciplina do curso



Fonte: Autora, 2021.

Dos respondentes, 97,1% afirmaram ser um dos requisitos básicos para desenvolver o processo de transmissão do conhecimento. Acredita-se que o ensino por meio da socialização dialogada de textos longos, localizar informações, sintetizar a ideia principal e argumentar sua versão sobre o entendimento das disciplinas, mediante o campo de atuação do professor, ajuda a compreender os conteúdos abordados no curso. Quanto ao percentual de 2,9%, os pesquisados ressaltaram que uma disciplina ensinada não tem reflexo de outra. Nota-se que estes discentes não perceberam conexão entre o curso e o processo de ensino aprendizagem, ou não conseguiram perceber e fazer essa relação.

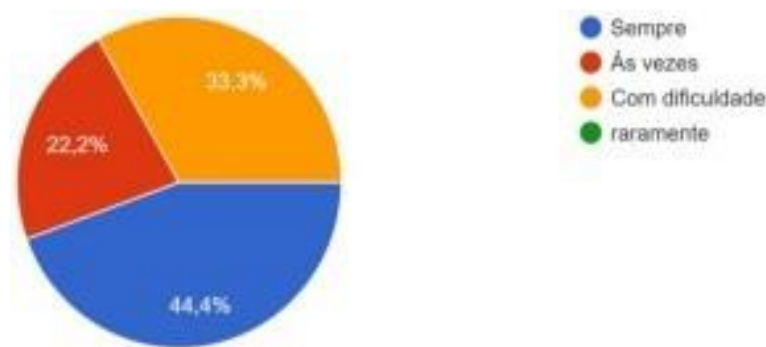
Freire (1975, p. 66) fala que: “O educador e o educando são os sujeitos dos processos educativos, ambos crescem juntos nessa perspectiva”. Nessa concepção, o conhecimento ensinado por um professor, em uma determinada disciplina, levará ao discente a construir seu próprio saber, interligados de forma dinâmica e organizada, por meio da interdisciplinaridade, como um ensino e aprendizagem eficiente e eficaz, em que o conhecimento será transmitido de maneira socializada entre as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso Design de Moda.

7.2. Questionário de professores

De acordo com os professores entrevistados, é possível afirmar que estes responderam às expectativas do pesquisador, com relação ao tema em discussão, como se vê nos gráficos abaixo.

Iniciou-se os questionamentos indagando se a forma como a matriz curricular do curso design de moda está montada, ajuda os professores a trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula.

Figura 5 - Matriz curricular do curso Design de Moda e a interdisciplinaridade em sala de aula.



Fonte: Autora, 2021.

Em relação a esse questionamento, 44,4% dos professores afirmam que a forma como a matriz curricular do curso design de moda está montada ajuda a trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula. Afirmam ainda que, desta forma, os discentes conseguem interagir uns com os outros e se autodesenvolver na formação do saber em moda. 33,3%, considerada uma parcela grande de professores, ressaltaram que, com dificuldade, reconhece que a matriz curricular do curso Design de Moda facilita a interdisciplinaridade entre os docentes, na transmissão do conhecimento em sala de aula. Por fim, 22,2% argumentaram que, às vezes observam esse processo de desenvolver mediante abordagem dos conteúdos expostos nas disciplinas estudadas.

A respeito desse assunto, de acordo com Rodrigues e Silva dizem que

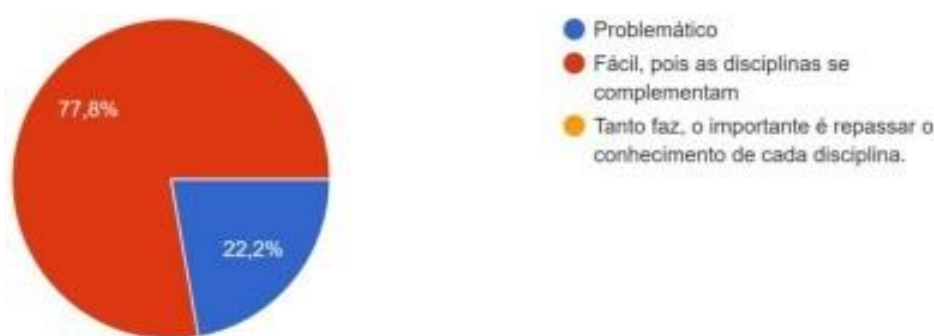
Uma aula interdisciplinar é construída de planejamento, metas, objetivos e principalmente de ações. Mas, além disso tudo é necessário do docente à atitude de analisar os métodos que ele utiliza na docência, porque repensar suas aulas é essencial para a ampliação da dinâmica interdisciplinar. (RODRIGUES E SILVA, 2012, p. 05)

Acredita-se que a matriz curricular do curso, alinhada à metodologia da interdisciplinaridade em sala de aula, na aplicação e na abordagem dos conteúdos

ministrados nas disciplinas, que fazem parte do currículo do curso, é importante na busca da construção do conhecimento do discente. Pois, a matriz curricular é o elo que favorece o desenvolver das disciplinas, de forma interdisciplinar, em sala de aula, como um diálogo entre as mesmas para compreensão da aprendizagem dos discentes.

Questionou-se, em seguida, como é trabalhar a interdisciplinaridade no curso Design de Moda e obteve-se os seguintes resultados:

Figura 6 - Na sua opinião, trabalhar a interdisciplinaridade no curso Design de Moda



Fonte: Autora, 2021.

Os entrevistados (77,8%) ressaltam que, em suas opiniões, que é fácil trabalhar a interdisciplinaridade no curso, pois, as disciplinas têm interconexões umas com as outras, favorecendo, assim, a inquisição e assimilação dos conhecimentos ministrados pelos professores. Os demais pesquisados, 22,2%, disseram que é problemático. Estes, demonstraram que não tem interesse em diversificar suas metodologias para viabilizar uma conexão como maior dinamicidade nas aulas, que envolva todo o processo de ensino. Entende-se que eles querem apenas ministrar suas disciplinas.

Conforme Guimarães,

A instituição de educação superior, mas especificamente a universidade, inserida nessa realidade, apresenta o papel fundamental de formadora de sujeitos aptos a comporem a sociedade, além de gerenciadora de ações que possibilitem o crescimento cultural e social do contexto em que se encontra inserida. (Guimarães, 2016, p. 03)

Nessa concepção, trabalhar a interdisciplinaridade no Curso Superior em

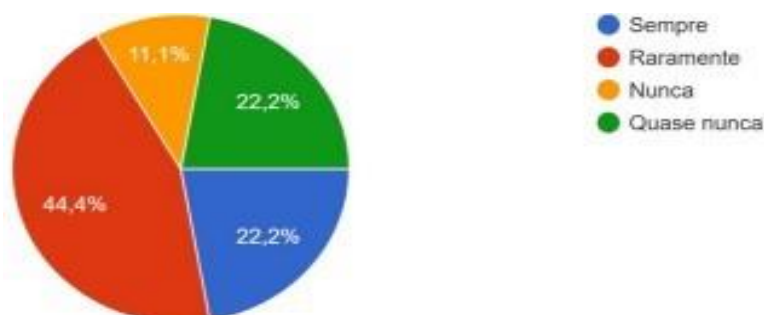
Design de Moda é crucial para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos discentes, visando nestes a transformações de suas realidades sociais, ao colocarem em prática o aprendizado absorvido em sala de aula no decorrer deste curso.

Dando continuidade, questionou-se se os programas de extensão realizados durante o curso têm a interdisciplinaridade como base para aprendizagem dos alunos. Como respostas a essa questão, todos os professores de forma positiva, ou seja, que nos projetos de extensão são trabalhados a interdisciplinaridade em todas as disciplinas do curso, facilitando, assim, o ensino aprendizado dos discentes em sala de aula, para posteriormente externar o conhecimento por meio da exposição oral em seminários, bem como em outros momentos de suas vidas.

Para Linhares, Fazenda e Trindade (2001, p. 04), “ao elaborar um plano de aula ou de disciplina, deve-se assimilar algumas características que possibilitam tomar o plano mais eficiente para o processo de ensino e aprendizagem”. A interdisciplinaridade deve ser trabalhada em consonância com os objetivos propostos, nos programas de extensão, para se atingir as metas almejadas no final do processo de aprendizagem. Alcançando, assim, a realidade e concretizando o ato interdisciplinar dos programas de extensão, que difunde o conhecimento dos discentes de maneira socializada como uma comunidade acadêmica, e a sociedade do conhecimento de forma geral, expondo todo o processo de aprendizagem dos discentes, que são absorvidos no curso Design de Moda do IFPI.

Por fim, perguntou-se sobre a disponibilização de recursos, por parte da instituição, para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Figura 7 – Disponibilização de recursos para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares



Fonte: Autora, 2021.

Como respostas, 44,4% dos entrevistados afirmaram que raramente o IFPI disponibiliza recursos financeiros para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Já 22,2% disseram quase nunca, ou seja, dificilmente o IFPI oferece oportunidades para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares. Outros 22,2% disseram que sempre o IFPI disponibiliza recursos para o desenvolvimento de projetos. Apenas 11,1% opinaram que o IFPI nunca disponibiliza recurso para estes fins. Estas respostas deixam claro que os recursos são disponibilizados para alguns professores e para outros não.

A respeito de projetos interdisciplinares, Sampaio (2015, p. 25) afirma que:

Os projetos quando bem elaborados, trazem benefícios para a aprendizagem do aluno como a melhora da escrita e da leitura, torna-o mais crítico e menos dependente, também o discente aprende a respeitar as opiniões dos outros e consegue expor a sua, consegue fazer relação com o que sabia inicialmente e com tudo o que pesquisou e aprendeu proporcionando um desenvolvimento amplo e eficaz. A prática propicia as múltiplas interações, melhorando a qualidade do ensino.

Os projetos interdisciplinares são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem e difusão do conhecimento entre os acadêmicos e a sociedade, que compõem a comunidade do ambiente universitário. As instituições de ensino, sejam elas as de níveis Federais, Estaduais ou Particulares, têm o dever de ofertar e de disponibilizar recursos financeiros, para desenvolver projetos que permitam ocorrer a interdisciplinaridade entre as várias disciplinas que compõem as grades curriculares dos cursos ofertados pelas IES.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das concepções dos discentes e dos docentes entrevistados, aliadas aos autores analisados neste estudo, percebeu-se que a interdisciplinaridade, junto à metodologia de ensino, foi de fundamental importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no curso Superior em Design de Moda do IFPI Campus Teresina Zona Sul.

A pesquisa revelou que a interdisciplinaridade, em suas abordagens e técnicas, se faz necessária para entender o processo de construção do

conhecimento. Com isso, adquirem experiências para trabalharem suas competências, ampliando a capacidade de compreensão dos discentes, sobre o viés que compõe o mundo da moda e o design que forma o conjunto das atividades, desde a criação, à confecção do vestuário, até a sua comercialização no mercado consumidor.

Além disso, a pesquisa deixou claro que docentes e discentes compreenderam que a interdisciplinaridade, como metodologia de ensino no Curso de Moda, facilita o desenvolvimento cognitivo, assimilativo, à atenção, concentração e compreensão permitindo aos discentes que sejam capazes de pensar e agir de acordo com o desenvolvimento evolutivo das disciplinas ministradas no decorrer do Curso.

Por fim, foi possível constatar que existe a conexão entre as disciplinas e a interdisciplinaridade em sala de aula, na abordagem e dinâmica de socialização dos conteúdos ministrados pelos docentes, e aprendidos pelos discentes. Havendo, assim, uma troca intensa de experiência no desenvolver do processo de ensino e aprendizagem, podendo finalizar afirmando que ambos crescem juntos, ou seja, o docente é coprodutor e colaborador do conhecimento do discente e a interdisciplinaridade está presente como metodologia de ensino, que proporciona esse intercâmbio de saberes múltiplos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Thassiana de Almeida Miotto; EMÍDIO, Lucimar de Fátima Bilmaia. **Contribuições do conhecimento de modelagem para construção do pensamento de projetos no Design de Moda**. Vol. 11, n. 24, Ano. Nov. 2018.

BONATTO, Andréia (UNIJUÍ); BARROS, Caroline Ramos (UNIJUÍ) GEMELI, Rafael Agnoletto (UNIJUÍ) LOPES, Tatiana Bica (UNIJUÍ); FRISON Marli Dallagnol. Apud FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar a interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

BRIGHENTI, Josiane; BIAVATTI, Vania Tanira; SOUZA, Taciana Rodrigues de. **Metodologias de Ensino-Aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 281-304, set. 2015.

BUCK, Elga Lilian; ROMANATO, Daniella. Apud WACHOWICZ, Lilian Anna (org). **A interdisciplinaridade na universidade**. Curitiba: Champagnat, 1998. **A interdisciplinaridade no ensino do desenho de moda**. Moda Palavra E-periódico. Ano 6, n.11, jan-jun 2013, pp. 8 – 34.

CALANCA, Daniela. **História social da moda**. São Paulo: Senac, 2008.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **Evidência, Araxá**, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Publicado em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acessado em 19/02/2022

CIECHOWICZ, Marlene Perkoski. **A importância da disciplina metodologia da pesquisa no curso de pedagogia: um estudo de caso**, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-disciplina>. Acessado em: 13/04/2022.

CONTI, Giovanni Maria. **Moda e cultura de projeto industrial: hibridação entre**

saberes complexos. In: PIRES, Dorotéia Baduy (Org.). Design de moda olhares diversos. Barueri: Estação das Letras, 2008. p. 219-230.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

FARIA, Maria Cristina Brandão de. **A mulher e seus adornos em Baudelaire**. Rio de Janeiro: Trabalho de Conclusão de Disciplina do Programa de Pós-Graduação dUNIRIO – Doutorado em Teatro, 2000.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade, História, teoria e pesquisa**.

Campinas: Papirus, 1995.

_____, Ivani Catarina Arantes **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____, Paulo. **Educação e mudança**. 34ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCIA, Carol; MIRANDA, Ana Paula. Moda e comunicação. São Paulo Anhembi. Morumbi, 2005.

FONTELLES, SIMÕES Mauro José; Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawae Renata Garcia Simões FONTELLES. **Metodologia da Pesquisa Científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa**. (2009, p. 06)

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. / [organizado por]; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GESSER, Verônica; RANGHETTI, Diva Spezi. **O currículo no ensino superior: princípios epistemológico para um design contemporâneo.** Revista e-Currículo, São Paulo, Agosto, 2011.

GIBERT, Vera Ligia Pierucini. **O entorno acadêmica e industrial têxtil no vestir e morar brasileiros.** São Paulo, 1993. Dissertação (Mestrado em Artes) – ECA – USP.

GUIMARÃES, Patricia Baldow; MAGALHÃES, Antônio de Pádua. **A importância da interdisciplinaridade no ensino superior universitário no contexto da sociedade do conhecimento.** Revista Científica Vozes dos Vales – UFVJM – MG – Brasil – Nº 09 – Ano V – 05/2016 Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM – QUALIS/CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424 – www.ufvjm.edu.br/vozes.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade patologia do saber.** Rio de Janeiro, Imago, 1993.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. - - 4. ed. - - São Paulo: Atlas, 2003.

_____, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicação e trabalhos científicos / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. São Paulo: Atlas, 2006.

MACIEL, Willyans. **Dialética.** Mestre em Filosofia (UFPR, 2013). Bacharel em Filosofia (UFPR, 2010). Disponível em: <https://www.infoescola.com/filosofia/dialetica>. Acessado em: 19/02/2022

MEC: **Qual a função do Ministério da Educação?** Publicação em: 01/07/2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/o-que-faz-o-ministerio-da-educacao/>. Acessado em: 21/04/2022

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

_____, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Governo Federal. Portal Gov.br. **MEC repassa mais de R\$ 162 milhões para Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica**

Os recursos são destinados para atender às prioridades elencadas pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Publicado em 12/04/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-repassa-mais-de-r-162-milhoes-para-instituicoes-federais-de-educacao-profissional-e-tecnologica>. Acessado em: 20/04/2022

PALOMINI, Érika. **A moda**. São Paulo: publifolha, 2002.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas – problema central do desenvolvimento**. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1976.

PIAGET, J. **Problemas Gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Tradução Maria Barros. Paris: Bertrand, 1970. Apud MENEZES, Ebenezer Takuno de & Santos, Thais Helena dos S. (verbetes). Dicionário iterativo da Educação Brasileira – EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

PIANA, MC. Apud GONSALVES (2001, p.67). **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from Scielo Books.

PIRES, Dorotéia Baduy. **A história do curso de design de moda no Brasil**. Artigo publicado: Revista Nexos: Estudos em comunicação e educação. Especial moda / Universidade Anhembi. Morumbi – Ano VI, n. 9 (2002) – São Paulo: Editora Anhembi, 112 p. ISSN, 1415: 610. Disponível em http://www.inovacaoedesign.com.br/artigos_cientificos/db_historia_escola_design

_moda_1_.pdf. Acesso em 27 dez 2014.

_____. **Design de moda:** uma nova cultura. dobra[s]. São Paulo, v.1, n.1, out. 2007.

_____. **Design de moda:** olhares diversos. Barueri: Estação das Letras, 2008.

PULS, Lourdes M. **O design na Formação de Moda como Campo de Formação Acadêmica.** In: Encuentro Latinoamericano de Diseño, 5., 2010. Anais... Buenos Aires: Universidad de Palermo, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

WACHOWICZ, Lilian Anna (org). **A interdisciplinaridade na universidade.** Curitiba: Champagnat, 1998.

WEBER, Máira Amélia Leite; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Paradigmas Educacionais e o ensino com a utilização de mídias.** Revista Intersaberes. Curitiba, Ano. 5, n. 1, p. 245-270, jul./dez.2010.